

O caderno de Venancia: memórias

Venancia da Silva Vieira

Posfácio: Noemi Jaffe

ISBN 978-65-80341-48-1

328 páginas — 430 g — R\$ 83,00

Lançamento: 14 de setembro de 2026

Os livros da Chão Editora são distribuídos com exclusividade pela Editora 34

“Foi tudo assim como está aqui, foi verdade, tudo verdade.” É com essa afirmação que Venancia da Silva Vieira inicia o registro de suas memórias, em 1955, em um caderno cuidadosamente manuscrito. Nele, a autora, que frequentou a escola por apenas quatro anos, reconstrói sua infância e juventude — do nascimento, em 1924, ao casamento, em 1945. Os episódios narrados são marcados pela pobreza, por relações familiares conturbadas, pelo trabalho precoce e pelas migrações constantes entre os estados de Minas Gerais e Paraná.

Ao longo do caderno, surgem cenas do cotidiano na roça, do trabalho como empregada doméstica ainda criança, das privações materiais e da convivência familiar. A relação com a mãe, caracterizada por cuidado e violência, e o vínculo com o pai, figura de escuta e proteção, estruturam parte central da narrativa. O fantasma da fome, da doença e da morte, e a disciplina rígida dos costumes compõem o retrato de uma vida moldada pela necessidade.

Mas o drama da desigualdade social e econômica nunca é abstrato nem teórico. É real e individual, e carrega uma camada subjetiva que, talvez, só a literatura possa considerar integralmente. E é justamente por essa razão que as memórias de Venancia não devem ser lidas apenas de um ponto de vista sociológico. Trata-se, “de verdade”, de literatura. Um texto em que o trabalho com a linguagem e com o estilo é tão valioso quanto os temas que aborda.

A escrita de Venancia alia, de forma única e, em certa medida, misteriosa, recursos literários sofisticados — ritmo, pontuação, sintaxe e construção de frase — a erros ortográficos elementares. Essa combinação é, em parte, um dos motivos pelos quais o leitor reconhece um teor de “verdade” e de “originalidade” no livro. Não somente pelo fato de os assim chamados “erros” serem marcas de sua classe social, mas porque, amalgamados a preocupações estilísticas, criam uma atmosfera de surpresa permanente. Como se as frustrações da vida difícil da autora, bastante claras no final, fossem finalmente compensadas pela forma como ela conta e escreve sua história.

Para os interessados nos originais do caderno, o fac-símile do manuscrito estará disponível no site da editora. Assim o leitor poderá ter contato com todas as particularidades do estilo de Venancia.

Trecho

Quando eu ia aprender a mandar em mim mesma? fazer a minha própria vontade? Desde que meu pai se foi eu virei como uma tonta e boba nas mãos dos parentes, e sabem porque? Eu era mulher, eu era moça e ser moça aquele tempo era muito perigoso. Era preciso se casar imediatamente para se livrar do perigo. E o maior perigo era a língua do povo. Eu era um brinquedo nas mãos dos outros. Eu queria ser livre, ter a minha vida, eu queria fazer o que o meu coração me pedia. Eu queria estudar, aprender uma profissão, tratar de mim mesma etc. Mas para minha mãe e o costume era, o fim de uma moça era o casamento.

Sobre Venancia da Silva Viera

Venancia da Silva Vieira nasceu em 1924, na zona rural de Muzambinho (MG), e morreu em 2020, em Cotia (SP). Filha mais velha de uma família numerosa, teve a infância marcada pela pobreza e por constantes deslocamentos por pequenas cidades das zonas rurais de Minas Gerais e do Paraná. Com pouco acesso à educação formal, trabalhou, ainda criança, como babá, depois como empregada doméstica e professora de alfabetização do primeiro ano primário em um grupo escolar de Paraíso do Norte (PR). Casou-se aos 21 anos, em Sertãoópolis (PR), e não teve filhos.

Sobre Noemi Jaffe

Noemi Jaffe é escritora, professora de literatura e de escrita e crítica literária. Doutora-se em literatura brasileira pela USP. Publicou, entre outros livros, *A verdadeira história do alfabeto*, *Escrita em movimento: sete princípios do fazer literário* e *Te dou minha palavra*. Desde 2016, mantém o Centro Cultural Literário Escrevedeira, em parceria com Luciana Gerbovic e João Bandeira.

Informações para imprensa:

Gabriela Toledo
11 98227-0770 / obaramail@gmail.com

Informações para professor:

Mariana Mendes / professor@chaoeditora.com.br